



**FACULDADE DE ILHÉUS**



**CESUPI**

**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA  
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA  
MONOGRAFIA**

**UM BREVE ESTUDO SOBRE A PSICOPATIA:  
DEFINIÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA**

**ILHÉUS, BAHIA  
2020**



**FACULDADE DE ILHÉUS**



**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA  
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA  
MONOGRAFIA**

**RAIANE VIANA DOS SANTOS**

**UM BREVE ESTUDO SOBRE A PSICOPATIA:  
DEFINIÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA**

Monografia (Artigo científico) entregue para acompanhamento como parte integrante das atividades de TCC II do curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus.

**ILHÉUS, BAHIA  
2020**

**UM BREVE ESTUDO SOBRE A PSICOPATIA:  
DEFINIÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA**

**RAIANE VIANA DOS SANTOS**

Aprovado em: \_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Laysa Rodrigues Viana Moreira**  
**Especialista – Faculdade de Ilhéus - CESUPI (Orientadora)**

---

**Prof. Dayane Mangabeira Santana Dias**  
**Especialista- Faculdade de Ilhéus - CESUPI (Avaliador I)**

---

**Prof. Fernando Rodrigues Berbert Marques**  
**Especialista - Faculdade de Ilhéus - CESUPI (Avaliador II)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus.

A minha mãe, minha heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A meu irmão e minha cunhada que sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus amigos.

Por fim e não menos importante eu agradeço a minha orientadora, Laysa Viana, pela boa vontade, gentileza e competência que me recebeu e orientou e ainda, por toda disposição em me ajudar nessa árdua tarefa, agradeço pela confiança depositada em meu trabalho, pelo convívio oferecido e, principalmente, pelo diálogo e disponibilidade sempre, cuja capacidade de aliar compreensão e rigor é um exemplo que seguirei pelo resto da vida.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 CONCEITUANDO A PSICOPATIA .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 O conceito no senso comum e na mídia .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 O conceito para a psicanálise .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 O conceito para a literatura médica.....</b>	<b>13</b>
<b>3 A PSICOPATIA À LUZ DA PSICOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Definindo o termo .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Características do psicopata.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Aspectos comportamentais e psicológicos do psicopata .....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Relação entre psicopatia e o Transtorno de Personalidade Antissocial.....</b>	<b>20</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## **UM BREVE ESTUDO SOBRE A PSICOPATIA: DEFINIÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA**

### **A BRIEF STUDY ON PSYCHOPATHY: DEFINITIONS IN THE LIGHT OF PSYCHOLOGY**

Raiane Viana dos Santos <sup>1</sup>; Laysa Rodrigues Viana Moreira <sup>2</sup>

1. Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus-Cesupi, Ilhéus, BA, Brasil, e-mail: vianaraiane26@hotmail.com

2. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus-Cesupi, Ilhéus, BA, Brasil, e-mail: laysaviana@gmail.com

#### **RESUMO**

Inúmeras são as descrições da psicopatia no meio científico. Tidos como frios, calculistas, inescrupulosos e dissimulados, agem o tempo inteiro visando benefício próprio. Entretanto, existem divergências conceituais à respeito do tema, tornando o conhecimento acerca desta população, complexo e de difícil compreensão, principalmente para a psicologia. Destarte, o presente trabalho teve por objetivo apresentar um breve estudo sobre a psicopatia definido à luz da psicologia, bem como identificou através da literatura científica os diversos conceitos sobre o psicopata, além de relacioná-lo com o Transtorno de Personalidade Antissocial. Para tais achados, buscou-se artigos nacionais e internacionais através de revisão bibliográfica dos últimos 22 anos. Por fim, pode-se concluir que a psicologia acredita na formação multifatorial (biológica, psicológica e social) da personalidade do psicopata e isto converge com inúmeros autores da área médica.

**Palavras-chave:** Personalidade Antissocial. Perversão. Personalidade Psicopática.

#### **ABSTRACT:**

There are countless descriptions of psychopathy in the scientific community. Taken as cold, calculating, unscrupulous and disguised, they act all the time aiming at their own benefit. However, there are conceptual divergences on the subject, making knowledge about this population complex and difficult to understand, especially for psychology. Thus, this study aimed to present a brief study on psychopathy defined in the light of psychology, as well as identifying through the scientific literature the various concepts about the psychopath, in addition to relating it to the Antisocial Personality Disorder. For such findings, national and international articles were searched through a bibliographic review of the last 22 years. Finally, it can be concluded that psychology believes in the multifactorial formation (biological, psychological and social) of the psychopath's personality and this converges with numerous authors in the medical field.

**Keywords:** Antisocial Personality. Perversion. Psychopathic Personality.

## 1 INTRODUÇÃO

Há muito o que se discutir acerca da psicopatia. Pode-se observar em diferentes contextos, tentativas de esclarecer o sujeito psicopata. É sabido que estes manifestam especificidades notáveis e complexas, além das características mais populares, como indiferença, crueldade e falta de empatia. Os mesmos agem sem compaixão, são dissimulados, mentirosos, bons articuladores, astuciosos, agredem pessoas e animais, criam fatos justificadores e histórias surpreendentes quando são descobertos, entre outros (ARAUJO, 2007).

A literatura indica que o psicopata sofre de uma deturpação dos sentimentos, dos julgamentos éticos e morais e desencadeia uma conversão de conduta e de comportamentos sociais. Entretanto, existem divergências conceituais à respeito do tema. Destarte, parte-se da hipótese que a definição da psicopatia à luz da psicologia é vista como uma composição multifatorial, envolvendo aspectos de propensão genética, disfunções cerebrais, e traumas durante a infância como abuso sexual e violência (MORANA et al ,2006).

A intervenção terapêutica do indivíduo com psicopatia é utilizada como forma de alívio da manifestação dos sintomas, pois é uma condição de caráter crônico. O uso de medicações pode ser útil para a diminuição de comportamentos agressivos e para poder abrandar irritabilidade e impulsividade. Sendo o tratamento focal, e não abrangente, no sentido de não se tentar mudar a personalidade do indivíduo, e sim apenas uma compleição desta (EMILIO,2013).

Vale ressaltar que a escolha do presente tema se justifica ao fato da psicopatia ser um assunto de extrema complexidade com conteúdo enriquecedor e, também, por questões de ordem social, uma vez que os cometidos atos desumanos atingem a sociedade como um todo, colocando em risco a integridade física e psicológica de inúmeros indivíduos.

Assim, os procedimentos e técnicas que serão utilizados para se chegar ao resultado pretendido serão aqueles inerentes à metodologia de pesquisa bibliográfica, provindos da coleta de dados que contém referencial, a qual será desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros, monografias, dissertações, teses e artigos científicos.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um breve estudo sobre a psicopatia definido à luz da psicologia, bem como identificar através da literatura

científica os diversos conceitos sobre o psicopata, além de relacioná-lo com o Transtorno de Personalidade Antissocial.



## 2 CONCEITUANDO A PSICOPATIA

Segundo Gonçalves e Soeiro (2010) a existência de pessoas que não se comportavam de forma socialmente “normal”, é um fato que chamou a atenção dos autores desde os primórdios. Conceituar a psicopatia é algo de grande complexidade. Na verdade, a definição deste conceito foi alvo de várias influências, quer em termos da sua evolução na vertente científica, quer em termos da sua utilização ao nível de senso comum. A evolução na vertente científica sobre o conceito apresentou vários trajetos estipulados por aspectos sociais, morais e estereotipados.

Por se tratar de um tema controverso, que abrange um objeto científico complexo, que é o comportamento humano, muitos autores discordam entre si. Sendo assim, o conceito do transtorno não poderia ser diferente. Identifica-se a seguir a contribuição de alguns autores sobre o assunto citado.

Girolamo Cardano, professor de medicina da Universidade de Pavia, foi quem fez uma das primeiras descrições mencionada pela medicina sobre algum comportamento que pudesse constatar a ideia de Personalidade Psicopática. Seu filho foi degolado por ter envenenado sua mãe com substâncias venenosas. Em 1584 a 1654 Pablo Zacchia afamado por alguns como fundador da Psiquiatria Médico Legal, descreve, em questões Médico Legais, as convicções que deram significação às psicopatias e aos transtornos de personalidade (BALLONE, 2002).

Phillipe Pinel em 1809 denominava como “mania de delírio “falava de pessoas que têm todas as características da mania, mas que carecem do delírio”, logo em seguida o autor Jean Etienne que foi discípulo de Phillipe deu continuidade ao trabalho do seu mestre, porém alterou a denominação para monomania, onde resguardava a ideia que a monomania estava relacionada aos atos criminosos cometidos pelo mesmo, sendo suscetíveis ao tratamento e não a punição (SHINE,2000).

Em 1857 Benedict Augustin Morel influenciado pelo trabalho de Darwin incluiu uma ideia de herança degenerativa, o mesmo apontava que situações ambientais como o álcool ou estar exposto á algo toxico podia predispor o individuo vim a ter a loucura da degeneração o termo que o mesmo utilizava para caracterizar a psicopatia, já Valentim Magnan veio introduzir o conceito de

desequilíbrio mental baseando sua ideia em uma concepção neurológica tratando do desequilíbrio mas que era susceptível a degeneração. Em 1988 a escola alemã por Koch, introduziu o termo inferioridade psicopática (SHINE, 2000).

Emil Kraepelin em 1904, usa o termo personalidade psicopática para reportar-se a este tipo de pessoas que não são neuróticos nem psicóticos e também não estão inseridas e nem classificadas na estrutura do esquema de mania-depressão. De acordo Kraepelin a personalidade psicopática seria uma etapa pré-psicótica (BALLONE,2002).

Em 1923, Kurt Schneider, psiquiatra alemão, produz uma concepção e classificação do que é, para ele, a personalidade psicopática. Ele descarta no conjunto da personalidade atributos como, a inteligência, os instintos e sentimentos e valoriza como elementos distintivos o conjunto dos sentimentos. Para ele as personalidades psicopáticas formam um subtipo daquilo que classificava como personalidades anormais, de acordo com o critério estatístico e da particularidade de sofrerem por sua anormalidade e fazerem outros sofrer (BALLONE, 2002).

Em 1931, Eugen Kahn emprega personalidade psicopática para agrupar várias adversidades e desordens que fossem exposto como doenças mentais, mas que teriam como situação comum o desajustamento social (SHINE, 2000). Hervey Clerckley, em 1941, escreveu o livro, A Máscara da Saúde, no qual mencionava a este tipo de pessoa. Em 1964 descreveu as características mais constantes do que hoje autodenominamos psicopatas. Foi a primeira descrição clínica da psicopatia (BALLONE, 2002).

Eissler em torno da década de 40, relatava os psicopatas como indivíduos com afastamento de sentimentos e extremo egocentrismo. Nas décadas de 60 e 70, outros estudiosos também vieram definir traços característicos da psicopatia, tais como; perturbações afetivas, perturbações do instinto, tendência a viver só o presente, baixa tolerância a frustrações. Alguns classificam esse transtorno como anomalias do caráter e da personalidade, ressaltando sempre a impulsividade e a aptidão para condutas antissociais (BALLONE, 2002).

Nesse contexto, nota-se que a psicopatia foi passando por diversos conceitos, em síntese a evolução do conceito, a personalidade psicopática tem sido caracterizada em sua total falta de consciência nas relações interpessoais,

ausência de sentimentos afetivos, ausência de princípios morais, seu egocentrismo, impulsividade, falta de adaptação social e irreparabilidade.

O termo psicopatia é a fusão de *psico* + *pat* + *ia* e vem do grego *psico* (*psyké* = alma, borboleta) + *pat* (*pascho* = que sofre) + *ia*, significando mente doente, estado mental patológico caracterizado por desvios que acarretam comportamentos antissociais (ARAUJO, 2007).

O termo clínico foi substituído pelo termo Antissocial e seu uso é utilizado pela psicologia e medicina/psiquiatria. Psicopata é o indivíduo que sofre de distúrbio mental. São pessoas, que para sociedade são honestas, boas, com bastante empatia, encantadoras e convincentes a primeira vista, porém esses indivíduos são dissimuladores, com a incapacidade de amar o próximo, não apresentando nenhum escrúpulo, passando por cima de qualquer situação ou pessoa para atingir os seus desejos e objetivos (STATT, 1977).

Além de psicopatas e personalidades antissociais, eles também recebem várias outras denominações, como sociopatas, personalidades psicopáticas, personalidades dissociais, personalidades amorais, entre outras. Alguns estudiosos com o decorrer da história tentam diferenciá-los, mas a maioria desses estudos os trata como semelhante.

## **2.1 O conceito no senso comum e na mídia**

A mídia em diversos casos tem uma visão deturpada sobre a psicopatia, associando muitas vezes com indivíduos com bipolaridade, múltiplas personalidades, como assassinos em série, em algumas situações essas características podem vir a se habituar, porém nem sempre, pois nem todo psicopata é assassino (OLIVEIRA; GALDINO, 2013).

A psicopatia é tema muito abordado em filmes de suspense, eles tentam expor um pouco da noção dessa complexa estrutura em filmes e série como: “Dexter”, “O massacre a serra elétrica”, “Jogos mortais”, entre outros. A mídia lhes apresentam o contexto como se o psicopata fosse somente um serial killers, indivíduos que matam em sequência (OLIVEIRA; GALDINO, 2013). Nessa conjuntura, o psicopata é um assassino em série representando o retrato social do monstro.

O serial killer é essencialmente uma imagem da sociedade moderna, anônima, mediatamente saturada e obcecado por cometer atos criminosos. A mídia também vem apontar que as escolhas das vítimas do psicopata está relacionada com os contextos e valores sociais que muitas vezes são inconscientes e reflete em um determinado padrão e grupo (VELLASQUES, 2018).

Esses indivíduos que comentem atos cujo teor é criminoso acabam se tornando manchetes em jornais, os mesmo por ter uma característica narcisista se sentem glorificados e "famosos" elevando seu ego, com as repercussões na mídia. Existe um mito popular de que o psicopata é "um louco". Do ponto de vista legal e psicológico, eles não são considerados doentes mentais, mas como tendo um distúrbio de saúde mental (VELLASQUES, 2018).

Nota-se que o tema é amplamente abordado na mídia, em jornais, revistas, telejornais e até mesmo em seriados, porém o tipo de abordagem feita é de modo incorreto, pois nem sequer se dão ao trabalho de definir como é, e como funciona a mente de um psicopata, apenas o sugerem como um assassino de alto grau de periculosidade e normalmente tentam associar sua imagem com a de um Serial Killer.

Como dito anteriormente, um psicopata não será necessariamente um assassino e delinquente, mas têm grandes chances de se tornar um, devido ao seu caráter pouco emocional, sua priorização racional destacando seu alto nível de inteligência e pouca emoção, o que os faz com que geralmente sejam bem sucedidos naquilo que se empenham a fazer, pois agem sem culpa e sem qualquer tipo de remorso (BUHRER et al ,2019).

## **2.2 O conceito para a psicanálise**

A teoria psicanalítica consente do estudo nos problemas da articulação das emoções, pela análise do inconsciente, dos mecanismos de defesa, do superego como preposto interno dos aspectos do individuo. A partir desta análise a abnormalidade do psicopata pode ser vista como consequente de distúrbios no plano inconsciente, cujas reprodução chegam até o plano consciente, relevando-se em conteúdos que foram recalçados e afetos que sofreram todo um processo de modificação para as defesas utilizadas (SEDEU, 2013).

Várias abordagens apontaram diversas opiniões sobre tal conteúdo, algumas associaram diretamente a uma estrutura perversa, outros apontam que pode se abranger fazendo parte da perversão, neurose ou da psicose (RODRIGUES, 2009).

Freud em suas obras não cita de forma direta estudos sobre a psicopatia, porém usa o termo personalidade perversa. Corrobora que a perversão é um aspecto do ser, presente tanto em pessoas saudáveis ou com algum tipo de patologia, e para que se alcance um bom desenvolvimento sexual temos que olhar para a infância e prestar atenção nos menores detalhes dessa fase. Nessa fase essa característica perversa é muito importante, pois definirá as atitudes do sujeito frente às questões sexuais, dependendo de como foi vivida (SILVA, 2015). Então, a partir da teoria psicanalítica, podemos examinar o desenvolvimento desse tipo de personalidade a partir de uma estrutura psíquica titulada por Freud como perversa.

A personalidade perversa de um indivíduo se desenvolve através de como a estruturara passará pela experiência do complexo de Édipo e o pavor da castração (SILVA, 2015). Freud em sua obra apresenta a dificuldade e o medo de um menino a aceitar a ameaça da castração. Por sua vez o perverso desenvolve um mecanismo de defesa que permite negar a castração, resolvendo o problema da castração através da desaprovação, sem temer a castração, passa a se guiar por seus impulsos com extrema liberdade. Desta maneira, o perverso reconhece e nega a castração ao mesmo tempo (PERFEITO, 2017).

Assim, o perverso desenvolve um mecanismo para a resolução do problema da castração através da recusa. Sem temer a castração, passa a se guiar por seus instintos e fica à serviço do id. O psicopata antes de qualquer coisa é um ser livre de censura, culpa e ética. A única coisa que lhe move é sua própria vontade.

Sem o terror exercido pela ameaça da castração o perverso ficará a mercê do id, lugar dos impulsos e instintos mais primitivos do indivíduo. Com o id no comando, sem que ocorra a ameaça de castração, não se possibilita o surgimento do *superego*, lugar dos valores morais e que funciona como censor do ego, punindo quando este ultrapassa os limites éticos e valores morais para atender aos desejos do id (SHINNE, 2000).

Sendo assim quando o individuo nasce este é movido somente pelo princípio do prazer, o id, a partir das experiências nas relações sociais primárias da criança, começa a desenvolver o superego, dessa forma, começa a internalizar o que é certo e errado, o que pode ou não pode fazer. A autora Stacul (2019), vem citar que o perverso, não tem uma tensão entre o ego e o superego, impondo uma personalidade qualificada para servir o id. Freud enfatiza a importância da primeira infância, as experiências nela vividas deixarão marcas para sempre no sujeito, o seguindo até a vida adulta, influenciando em sua personalidade.

### **2.3 O conceito para a literatura médica**

A literatura psiquiátrica atribuiu o termo "psicopático" pela primeira vez através da obra de Koch em 1981, porém o termo psicopático já havia sido empregado por Feuchtersleben (1845), Griesinger (1868) e Krafft-Ebing (1886), antes do trabalho de Koch. Diante disso deve-se à escola da psiquiatria alemã, por meio de Koch, a introdução do termo "psicopatia" na sua compreensão moderna (RODRIGUES, 2019).

Uma das contribuições mais importantes na definição atual de psicopatia deve-se ao autor Cleckley, um psiquiatra americano e pioneiro no campo da psicopatia, que realizou uma descrição clínica mais detalhada da psicopatia e suas variadas manifestações. Cleckley apresenta um perfil da psicopatia, indicando alguns traços mais significativos da perturbação: encanto superficial e boa inteligência, inexistência de alucinações, ausência de nervosismo ou de manifestações neuróticas, ser indigno de confiança, ser mentiroso e insincero, egocentrismo patológico e incapacidade para amar; pobreza geral nas principais relações afetivas, vida sexual impessoal, trivial e pouco integrada, ausência de sentimentos de culpa ou de vergonha, exibição de comportamentos antissociais sem escrúpulos aparentes antissociais (SOEIRO; GONÇALVES 2010).

Para este autor, a principal característica do psicopata é a ausência de resposta afetiva para com o outro, o que explicaria a forte relação com condutas antissociais. Contudo, Cleckley vem acrescentar que o psicopata não age de modo antissocial todo o tempo, sendo comum o revezamento com condutas socialmente aceitas, o mesmo irá frequentar o trabalho, ter alguns contatos sociais. O psicopata em seu meio social causa a primeira vista uma boa

impressão, sendo raramente visto como um ser manipulador, os argumentos utilizados pelo mesmo são firmes, inteligentes e bem estruturados, aos olhos de qualquer indivíduo ele parece responder com sentimentos que são adequados para as situações sociais nas quais lhe são exigidas respostas afetivas (HENRIQUES, 2009). Vários pesquisadores contribuíram para o estudo da psicopatia, mas o trabalho de Cleckley foi sem dúvida o mais extenso e firmou-se como a principal referência dentro da abordagem clínica.

Outra grande referência para a definição do conceito de psicopatia foi a de Buss, um psicólogo evolucionista americano da Universidade do Texas em Austin, que conceituou a psicopatia segundo duas causas eminentes, os sintomas e os traços de personalidade. Os sintomas condizem aos comportamentos congruentes à procura de prazer imediato, desacato pelas normas, descaso pela autoridade e disciplina, todavia exibia bom raciocínio e avaliação em situações e comportamentos sociais e antissociais. Os traços de personalidade caracterizavam-se por falhas nas relações interpessoais e afetivas, carência de remorsos, culpa ou vergonha (SILVA, 2015).

Alguns estudos apontam a existência de traços de personalidade determinados por características de natureza genética onde tais resultados foram corroborados por estudos incluindo filhos adotivos. Existem ainda estudos com relação a aspectos biológicos que não são de natureza genética, mas que também intercede no desenvolvimento da personalidade. Como exemplo, uma conduta de maior agressividade pode estar relacionada a níveis mais elevados do hormônio testosterona (MORANA et al, 2006).

Sabe-se que a interação que o indivíduo estabelece com o meio que está inserido é de extrema importância, devido a isso Morana et al, (2006), vem apontar que a influência do meio irá induzir no processo da personalidade do indivíduo. Diz, por exemplo, que crianças que foram negligenciadas e que sofreram maus tratos, seus cérebros ainda estão sendo modelados pelas experiências vividas, isso poderá conduzir o mesmo a ter um nível maior de agressividade, hiperatividade, distúrbios de atenção, delinquência e abuso de drogas.

Filho et al (2012), relata que os indivíduos que demonstraram níveis mais elevados de desconformidade emocional e comportamental na fase da infância e

adolescência provavelmente terão adversidade no controle da angústia e de conflitos nas relações interpessoais na idade adulta.

É possível notar que, de forma geral, os autores trazem a psicopatia como sendo um transtorno com comportamentos geradores de diversos fatores que trazem consequência para sociedade. Diante disso, o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.<sup>a</sup>) vem classificar o psicopata como uma Perturbação Antissocial da Personalidade que é definida como um padrão persistente de menosprezo e violação dos direitos dos outros, com início na infância ou adolescência e continuidade na idade adulta. Esse padrão é caracterizado por:

A. Um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde os 15 anos de idade, conforme indicado por três (ou mais) dos seguintes:

1. Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção.
2. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal.
3. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro.
4. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas.
5. Descaso pela segurança de si ou de outros.
6. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras.
7. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas.

B. O indivíduo tem no mínimo 18 anos de idade.

C. Há evidências de transtorno da conduta com surgimento anterior aos 15 anos de idade.

D. A ocorrência de comportamento antissocial não se dá exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou transtorno bipolar (DSMV- p.703,2002).

De acordo com Macedo e Monteiro (2016), a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da ONU, sob a terminologia Transtorno de Personalidade Antissocial, identifica a personalidade psicopática por: desinteresse aos sentimentos alheios, desrespeito a normas, regras e obrigações sociais, incapacidade de sustentar relacionamentos, baixa tolerância à frustração, incapacidade de sentir culpa e de aprender com a experiência; propensão para culpar os outros.



Salienta-se que em conjunto com os autores do Manual de Diagnóstico e Classificações de Doenças, o psicopata apresenta diversas características e terminologia, o longo do desenvolvimento do conceito de psicopatia, predominou entre os autores a ideia de um desvio de caráter, avaliado segundo os moldes morais e os parâmetros éticos e sociais do relacionamento humano. A psicopatia certamente é uma das patologias da personalidade que apresenta mais consequências sociais graves, dadas as condutas antissociais dos psicopatas, associadas ao delito e ao crime. Portanto, é possível notar que, de forma geral, os estudiosos da área trazem a psicopatia como sendo um transtorno que acaba trazendo danos e causando sofrimento para a sociedade (SANTOS, 2013).

### **3 A PSICOPATIA À LUZ DA PSICOLOGIA**

O estudo da personalidade humana, é visto como algo misterioso e fascinante e com diversas nuances, que refletem diretamente na personalidade e no julgamento moral dessas pessoas. A importância do estudo do perfil e da mente do psicopata é de extrema importância para a sociedade, e para a psicologia. Os psicopatas são pessoas que possuem uma disfunção que afeta a capacidade de compreensão dentre outras áreas da vida humana (CASTRO,2012).

A psicopatia é definida pela psicologia como um distúrbio de personalidade em que são apresentadas diversas características, sendo cruciais para identificação e estudos desses indivíduos. Psicopatas podem ser encontrados em qualquer lugar, podendo ser do sexo feminino ou masculino, brancos, pretos, índios, ter qualquer nacionalidade, credo, nível escolar ou financeiro (EMILIO, 2013).

#### **3.1 Definindo o termo**

Para Robert Hare um psicólogo do Canadá, especialista em psicologia criminal e psicopatia, a psicopatia é estipulada como um conjunto de traços de personalidade e, também, de comportamentos sociais desviantes. Então, pode-se dizer que ela seria um concomitantemente de comportamentos criminosos e antissociais (CALEGARI,2017).

Os psicopatas são apontados por diferentes nomenclaturas, o autor D'Assumpção (2011) vem identificar os mesmo como: sociopatas, personalidades antissociais, personalidades psicopáticas, personalidades dissociais, entre outras, independente de como são chamados todos eles se enquadram em um perfil transgressor-antissocial.

Robert Hare vem enfatizar através de suas literaturas que os psicopatas têm total conhecimento dos seus atos e seus comportamentos não provêm de mentes adoecidas, mas sim de um raciocínio frio e calculista. A parte racional da sua mente é impecável, a deficiência deles é no afeto e nas emoções com uma total incapacidade de tratar as outras pessoas como seres humanos pensantes e com sentimentos (SOUZA, 2014).

Alguns autores relataram que dentro da esfera da psicopatia existem níveis variados de gravidade, D'Assumpção (2011) vem citar três diferentes níveis do psicopata, sendo eles: o leve, o moderado e o grave. O "leve" se aplica a indivíduos que cometem delitos como: aplicar golpes, trapacear, pequenos roubos, e que provavelmente não cometem assassinatos, o moderado se envolvem com drogas, jogos, atos imprudentes, vandalismo e promiscuidade. Já os "graves" são pessoas cruéis e sentem prazer ao realizar seus atos brutais. É necessário ter em mente que a psicopatia é um transtorno de personalidade com fase de alterações comportamentais e não possui cura.

De acordo com Nunes et al (2011), a psicopatia é considerada por muitos especialistas sem cura, pertinente a uma classe considerada de difícil tratamento. Os psicopatas normalmente, não procuram tratamento, e quando procuram dificultam a terapia, ou seja, não cooperam com o tratamento.

Alguns autores afirmam que não existem medicamentos eficiente para o tratamento, devido esses sujeitos não experimentarem sofrimento ou inquietação emocional, sendo assim, não seria então possível um tratamento adequado para um sofrimento irreal. Outros autores já discordam, apontando que a medicação e o tratamento pode amenizar a agressividade, a impulsividades e outros sintomas desta patologia (DAVOGLIO et al, 2011).

Na concepção de Emilio (2013), o tratamento do psicopata é para um alívio da manifestação dos sintomas, pois é uma condição crônica. O uso da medicação como o lítio pode ser útil para a diminuição da agressividade e anticonvulsivantes podem conter irritabilidade e impulsividade. Diversos tipos de intervenção

psicoterápica são recomendados, tendo melhores resultados os que tratam de sintomas específicos. O tratamento deve ser focal, e não abrangente, no sentido de não se tentar mudar a personalidade do indivíduo, e sim apenas um aspecto desta.

### **3.2 Características do psicopata**

Ao apresentar as características intrínsecas da psicopatia, Henriques (2009), aponta a CID-10, que relata a falta de empatia com os sentimentos alheios, a de irresponsabilidade e desrespeito perante normas, leis e regras, a inaptidão de afirmar relacionamentos, a baixa tolerância à frustração, a incapacidade de sentir culpa ou remorso e de compreender com a experiência e a penalidade, e a habilidade em acusar os outros ou oferecer racionalizações aceitáveis para o comportamento que levou o indivíduo a contenda com a sociedade.

Autores como Morana et al (2006), apresenta as características citada pelo o DSM-IV salientando que indivíduos com psicopatia ou transtorno de personalidade antissocial não possuem empatia, são seres insensíveis, frios, cínicos e indiferente com sentimentos alheios, tem disposição à falsidade, usa de mentiras de forma exacerbada, trapaça para ganho ou prazer pessoal, irritabilidade e agressividade, descaso pela segurança de si ou de outros e ausência de remorso.

Os psicopatas apresentam-se de forma muito articulada sendo bastante convincentes nas histórias que contam. De acordo com Emilio (2013), os mesmo dispõem de uma visão extremamente narcisista acreditam que podem viver de acordo com as próprias regras e adoram ter o poder e o controle sobre tudo. O autor Hare, relata em um de seus discursos a seguinte questão: os psicopatas são capazes de torturar e mutilar suas vítimas mais ou menos com a mesma inquietação que sentimos ao cortar o peru do jantar do dia de Ação de Graças.

Segundo a escala de Robert Hare traduzida por Morana (2003), as característica apresentada de um psicopata são: charme superficial, autoestima elevada, tendência ao tédio, mentira patológica, manipulação, falta de remorso ou culpa, afeto vago, falta de empatia, estilo de vida parasitário, instável controle

comportamental, comportamento sexual imoral, problemas comportamentais precoces, falta de metas racionais, impulsividade, irresponsabilidade, falha em assumir responsabilidade, relacionamentos conjugais de curta duração, delinquência juvenil, revogação da liberdade condicional, variabilidade criminal.

### **3.3 Aspectos comportamentais e psicológicos do psicopata**

Segundo Morana et al (2006), a psicopatia pode ser entendida através de dois conceitos: o descritivo e o psicodinâmico. Na visão descritiva, acompanhando a perspectiva nosográfica, constitui um transtorno de personalidade com segmentos interpessoais e sociais, que se apresentam no comportamento do indivíduo, levando-o a condutas antissociais e não empáticas. Do ponto de vista psicodinâmico, ou seja, intrapsíquico percebe-se modificações na estruturação da personalidade, em especial nas questões intrínsecas ao narcisismo, levando o indivíduo a firmar uma relação deturpada com as pessoas, com os afetos e com as normas sociais.

Segundo Anton e Toni (2014), os psicopatas normalmente apresentam problemas de comportamento ainda em sua fase infantil. Na maioria das vezes, alguns dos seus sintomas podem ser observados nesta fase, quando crianças tendem a manifestar comportamentos com prática cruel com outras crianças e animais, quando adolescentes, manifestam comportamento que transgridem e ignoram as normas sociais durante estes períodos, comportamentos esses que são denominados de transtornos de conduta, quando adultos podem vir a praticar homicídio, sendo planejado de forma fria com rituais detalhados e cheio de violência, de forma insensível e devastadora.

Essas manifestações comportamentais podem vir a ser persistentes ou não podendo modificar-se gradualmente e progressivamente no decorrer do desenvolvimento. Davoglio et al (2012), relata que os comportamentos antissociais mais graves, tais como, brigas com armas, assaltos e invasões, arrombamentos, geralmente são antepostos por comportamentos mais leves, como trapacear, faltar aula, furtar, e com o tempo pode apresentar ainda o consumo abusivo de álcool e drogas e, particularmente nas meninas, pode vir a ocorrer o surgimento de quadros depressivos ou ansiosos.

O psicopata é portador de uma espécie de lesão ética, sendo incapazes de aprender com a punição, tendo um grande déficit na área emocional, onde não são capazes de ter consideração e amor pelo próximo, suas emoções são consideradas superficiais, tem um egocentrismo patológico e tendem a ter comportamentos antissociais em várias esferas de sua vida, com uma descarga grande de agressão, irresponsabilidade, baixa tolerância à frustração (SEFARIM; SAFFI, 2014).

### **3.4 Relação entre psicopatia e o Transtorno de Personalidade Antissocial**

Existem outros transtornos com características bastante similares às da psicopatia que também são conhecidos, tais como: o transtorno de personalidade antissocial (TPAS). Gomes e Almeida (2010), afirmam que embora ambas comportem a maioria das características e sintomas, a psicopatia apresenta características que não estão incluídas no Transtorno de Personalidade Antissocial. Em contrapartida, a American Psychological Association (APA) classifica o Transtorno de Personalidade Antissocial como sendo coincidente à psicopatia. Já Shine (2000), afirma que Transtorno de Personalidade Antissocial e a psicopatia não são esferas distintas, mas sim categorias justaposta e complementar, portanto, é possível concluir que todos os psicopatas possuem o Transtorno de Personalidade Antissocial, mas nem todos TPAS podem ser considerados psicopatas.

Castro (2012), vem apresentar as características principais no TPAS sendo elas: o padrão invasivo de desrespeito e violação aos direitos do outro que se inicia na infância ou começa da adolescência e permanece na vida adulta.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) vem apresentar os seguintes critérios diagnósticos para transtorno de personalidade antissocial, que são:

A. Um padrão global de desrespeito e violação dos direitos alheios, que ocorre desde os 15 anos, indicando por, no mínimo, três dos seguintes critérios:

(1) incapacidade de adequar-se às normas sociais com relação a comportamentos lícitos, indicada pela execução repetida de atos que constituem motivo de detenção (2) propensão para enganar, indicada por mentir repetidamente, usar nomes falsos ou ludibriar os outros para obter vantagens pessoais ou prazer (3) impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro (4) irritabilidade e agressividade, indicadas por repetidas lutas corporais ou agressões físicas (5) desrespeito

irresponsável pela segurança própria ou alheia(6)irresponsabilidade consistente, indicada por um repetido fracasso em manter um comportamento laboral consistente ou de honrar obrigações financeiras(7)ausência de remorso, indicada por indiferença ou racionalização por ter ferido, maltratado ou roubado alguémB.O indivíduo tem no mínimo 18 anos de idade.C.Existem evidências de Transtorno de Conduta com início antes dos 15 anos de idade.D.A ocorrência do comportamento antissocialnão se dá exclusivamente durante o curso de Esquizofrenia ou Episódio Maníaco (APA, 2002, p. 660).

Já na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, os critérios diagnósticos para o transtorno de personalidade antissocial são:

(a) indiferença insensível pelos sentimentos alheios;(b) atitude flagrante e persistente de irresponsabilidade e desrespeito por normas, regras e obrigações sociais;(c) incapacidade de manter relacionamentos, embora não haja dificuldade em estabelecê-los;(d) muito baixa tolerância à frustração e um baixo limiar para descarga de agressão, incluindo a violência; (e) incapacidade de experimentar culpa ou de aprender com e a experiência, particularmente punição;  
4(f) propensão marcante para culpar os outros ou para oferecer racionalizações plausíveis para o comportamento que levou o paciente a conflito com a sociedade.Pode também haver irritabilidade persistente como um aspecto associado. Transtorno de conduta durante a infância e a adolescência, ainda que não invariavelmente presente, pode ser maior suporte ao diagnóstico (OMS, 1993, p. 199-200).

Assim como a psicopatia, o Transtorno de Personalidade Antissocial está associado a causas multifatoriais. De acordo com Castro (2012) a exposição recorrente a eventos estressores nos primeiros anos de vida, conflitos entre os pais, abuso físico ou sexual, questões biológicas, lesões cerebrais, alteração no sistema nervoso central e alterações hormonais são uns dos possíveis fatores para condição do transtorno de personalidade antissocial.

Salienta-se que o Transtorno de Personalidade Antissocial não está diretamente ligado à atos criminosos, visto que nem sempre as pessoas com esse transtorno são transgressoras da lei, por muitas vezes elas podem passar pela vida e nunca cometer atos criminosos (SOARES, 2010).

Filho (2009), afirma que é necessário uma análise minuciosa do indivíduo por vários profissionais especializados, para que se possa chegar a um diagnóstico exato. Um dos métodos utilizados nos dias atuais, que é considerado um dos mais fidedigno para a reconhecimento de psicopatas, é a escala Hare ou Psychopathy Checklist Revised (PCL-R), criado pelo psiquiatra canadense Robert

Hare que reuniu várias peculiaridades comuns de pessoas com esse tipo de perfil, até conseguir montar o sofisticado questionário.

O PCL-R mensura a psicopatia ao avaliar os aspectos afetivos, interpessoais e comportamentais. Tais características são divididas em duas dimensões do constructo, reunidas em dois elementos: o fator 1 relata sobre questões afetivas e interpessoais como manipulação, egocentrismo, mentira patológica e ausência de empatia; e o fator 2 ressalta características comportamentais como condutas antissociais e impulsivas, semelhantes ao Transtorno da Personalidade Antissocial (SILVA et al ,2012).

A PCL-R também é capaz de identificar apenas a presença do Transtorno de Personalidade Antissocial no indivíduo, pois, vale ressaltar, que é perfeitamente possível que o indivíduo seja portador do TPAS, mas não seja um psicopata. Pois o psicopata está ligado ao punho do foro emocional, como a falta de importância com os sentimentos alheios e a falta de empatia, em contrapartida o transtorno de personalidade antissocial se aproxima mais da questão comportamental, pelas ações de comportamentos delinquentes (AMBIEL, 2006).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela observação dos aspectos analisados e através de estudos acerca da psicopatia, foi possível vislumbrar o quanto é complexo abordar o tema e o quanto é enigmático para se chegar a uma classificação única para esse quadro, uma vez que, apesar de existirem vários autores e pesquisadores que estudam esses indivíduos, suas opiniões divergem em vários aspectos do quadro de psicopatia.

Dentre as divergências entre os autores, pode-se citar como principais: a existência de níveis de psicopatia, sua origem, sua classificação. Contudo, mesmo com essa discordância, há pontos convergentes em suas teorias em relação às suas características, a saber: a maioria dos autores aponta psicopatas como pessoas inteligentes, manipuladoras, com falta de empatia e remorso, egocêntrico, com incapacidade de sentir afeição ou amor e ser agressivo.

Até o presente momento, pouco se conhece sobre as causas da psicopatia. Existem evidências de que aspectos biológicos (fatores genéticos, hereditários e lesões cerebrais), psicológicos e sociais estão associados ao transtorno. Esses fatores biopsicossociais contribuem para a formação da nossa personalidade

desde a infância e podem ou não exercer influência sobre o desenvolvimento de uma psicopatia na vida adulta.

Por fim, o artigo trouxe elementos que contribuíram com a reflexão crítica acerca deste tema, acarretando questões na busca de caminhos que tragam estudos mais atuais. Espera-se ter identificado potenciais esclarecedores sobre a psicopatia e concedendo conteúdos científicos que preconizam a adequação para o uso com fins de possíveis pesquisas.



## REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. **Diagnóstico de psicopatia: a avaliação psicológica no âmbito judicial. Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 11, n. 2, p. 265-266, Dec. 2006 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000200015&lng=en&nrm=iso)>. access on 9 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200015>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre : ARTMED, 2002, 4a. ed.

ANTON, Juleine; TONI, Caroline Guisantes de Salvo. **A psicologia forense a identificação de indivíduos psicopatas**. 2014. 19 f. Monografia (Especialização) -Curso de Psicologia, Psicologia, Universidade Estadual do Centro-oeste, Paraná, 2012. Cap. 16.

ARAÚJO, Marília Viveiros. **O psicopata e o senso moral**. 2007. 85 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências da Saúde - Facs, Brasília, 2007.

ARAUJO,E.B. **Dexter: a perversão e o fetichismo de um matador em série**. 2012. Disponível em <<http://centropsicanalise.com.br/publicacoes/>> Acesso em 18 de Out. 2013.

BALLONE, Geraldo José. **Transtornos da personalidade**. In: SOUZA, José Carlos; GUIMARÃES, Liliana A. M.; BALLONE, Geraldo José (Org.). **Psicopatologia e Psiquiatria básicas**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2013.

BALLONE, G. J. (2002). **Personalidade psicopática**. Disponível em: [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br). Acesso em : 24 ago.2019

BÜHRER, Luiza Brunelli; MAEYAMA, Hanna; BARBIER, Helena ASSEF, Felipe Sxhultz; BERRY, Alessia Arantes; BIANCO,Isabela Carnovali. **Psicopatia: por trás das máscara**. 2019. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica, São Paulo, 2019.

CAETANO, Dorgival. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. In: **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Editora Artes Medicas Sul, 1993.

CASTRO, Isabel Medeiros de. **Psicopatia e suas conseqüências jurídicas penais**. 2012. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CALEGARI, Roberta Silva de. **Análise da psicopatia sob o ponto de vista psicológico e jurídico**. 2017. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de

Direito, Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, 2017.

D'ASSUMPÇÃO, Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro **Psicopatia. A Psicologia na Esfera Criminal** Eduardo Farsette Vieira. **Psicopatia. A Psicologia na Esfera Criminal**. 2011. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Universidade Cândido Mendes., Rio de Janeiro, 2011.

DAVOGLIO, Tárzia Rita et al. **Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência**. 2010. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

EMILIO, Caroline Souza. **Psicopatas homicidas e as sanções penais a eles aplicadas na atual justiça brasileira**. 2013. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Universidade Católica Dorio Grande do Sul - Pucrs, Porto Alegre, 2013.

FILHO, Hauck Nelson; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Psicopatia: o construto e sua avaliação**. *Aval. psicol.*, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 337-346, dez. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712009000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 mar. 2020.

FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id e Outros Trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

GOMES, Isabelle Barbosa Nogueira e Amanda Freire. **O Psicopata - ou Sobre a Perversão**. *Psicologado*. Edição 02/2013. Disponível em <<https://psicologado.com.br/psicopatologia/transtornos-psiquicos/o-psicopata-ou-sobre-a-perversao>>. Acesso em 8 Set 2019.

GOMES, Cema Cardoso; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. **Psicopatia e agressividade em mulheres apendadas**. 2010. 88 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Mestrado em Psicologia, Universidade Vale Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

HENRIQUES, Rogério Paes. De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: **a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência**. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 285-302, June 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142009000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142009000200004&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142009000200004>..

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. **Psicopatia: Conceito, Avaliação e Perspectivas de Tratamento**. *Psicologado*. Edição 07/2012. Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-juridica/psicopatia-conceito-avaliacao-e-perspectivas-de-tratamento>>. Acesso em 18 Ago 2019.

MACEDO, Elaine Harzheim; MONTEIRO, Fábio de Holanda. **A internação psiquiátrica compulsória do psicopata em sedação de internação: um estudo interdisciplinar entre psiquiatria, a psicologia e o direito processual.** 2014. 27 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Universidade Católica do Rio Grande do Sul (pucrs), Fortaleza, 2016.

MORANA, Hilda C P; STONE, Michael H; ABDALLA-FILHO, Elias. **Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers.** *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 28, supl. 2, p. s74-s79, Oct. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000600005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000600005&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462006000600005>.

MORANA, HCP. **Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira: Caracterização de dois subtipos de personalidade; transtorno global e parcial.** São Paulo, 2003. 178p. Tese (Doutorado).

MORANA, Hilda C P; STONE, Michael H; ABDALLA-FILHO, Elias. **Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers.** *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 28, supl. 2, p. s74-s79, Oct. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000600005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000600005&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600005>.

NUNES, Camila Luciane; JORGE, Josiane de Paula; GONZAGA, Maria Teresa Claro. **O conceito de psicopatia e seus possíveis tratamentos.** 2011. 5 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2012.

OLIVEIRA, Edneide Souza de; GALDINO, Rosa Maria Nunes. **A influência midiática e as representações de psicopatia: uma análise sócio psicanalítica do universo de Dexter.** 2013. 3 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas, Xiiijornada de Ensino, Pesquisa e ExtensÃO, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

PERFEITO, Amanda Caroline da Silva; CAMPANARI, Rayssa Sorrentino dos Santos; TOMÉ, Marta Fresneda. **PERSONALIDADE PERVERSA: UM ESTUDO SOBRE OS CONSTITUTIVOS DA PERSONALIDADE PSICOPÁTICA.** Publicado em: 8 de junho de 2017. Disponível em: <<http://dapsicologia.com.br/unimar/2017/06/personalidade-perversa-um-estudo-sobre-os-constitutivos-da-personalidade-psicopatica/>>. Acesso em: 7 de setembro de 2019.

RODRIGUES, Ludimila Maria Barbosa. **Criminosos psicopatas no banco dos réus.** 2019. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, UnievangÉlica, Anápolis, 2019.

SANTOS, Kerlly Barbara Mariano dos. **A psiquiatria no banco dos réus um estudo sobre a psiquiatria e sua relação com o direito penal.** 2013. 43 f. Tese

(Doutorado) - Curso de Direito, Fundação Educacional do Município de Assis – fema., São Paulo, 2013.

SEDEU, Ricardo de Lima. **Do inferno ao divã: uma abordagem psicanalítica de "Jack, o Estripador" como apresentado no filme Do Inferno**. Cogito, Salvador, v. 14, p. 76-85, nov. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-94792013000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792013000100015&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 nov. 2019.

SERAFIM, Antonio; SAFFI, Fabiana. **Psicologia e práticas forenses: Aspectos etiológicos do comportamento criminoso: parâmetros biológicos, psicológicos e sociais**. 2.ed. São Paulo, 2014.

SHINE, S.K.(2000). **Psicopatia**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SHINE, S. K. **Psicopatia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000 (Coleção Clínica Psicanalítica, v. 7).

SILVA, Roberta et al . **Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: um estudo correlacional**. Aval. psicol., Itatiba, v. 11, n. 2, p. 239-245, ago. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712012000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 mar. 2020.

SILVA, Jordan Prazeres Freitas da. **A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia**. 2015. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Mneme – Revista de Humanidades, Faculdade Católica Rainha do Sertão, Caicó, 2015.

SILVA, Patricia Isabel Tavares Morais da. **Perturbações da personalidade psicopatia: Estudo numa população reclusa e ex-reclusa**. 2015. 101 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Patrícia Isabel Tavares Morais da Silvaperturbações da Personalidadee Psicopatia: estudo Numa População Reclusa e Ex-reclusa Orientador: José de Almeida Brites universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

STACUL1, Priscila. **O engodo psicopata: crime e perversão**. 2016. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Uniabeu Centro Universitário, São Paulo, 2016.

STATT, A.D.(1977). **Introdução a psicologia**. São Paulo: Editor Harper & Row do Brasil Ltda

SOEIRO, Cristina; GONÇALVES, Rui Abrunhosa. O estado de arte do conceito de psicopatia. **Análise Psicológica**, v. 28, n. 1, p. 227-240, 2010.

SOARES, Marcos Hirata. **Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline**. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 23, n. 6, p. 852-858, 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)

21002010000600021&lng=en&nrm=iso>. access  
on 21 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600021>.

SOUZA, Monique Maria Campolina de. **Os efeitos do comportamento traduzidos pelos fatores e ações que engendram a personalidade psicopática**: motivações patológicas do crime: o exemplo do serial killer.. 2014. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Faculdade de Direito Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, 2014.

VELLASQUES, C. T. **O perfil criminal dos serial killers**. Presidente Prudente, 81 f. Monografia de Graduação – Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, 2008.